

0721

CORREIO BRAZILENSE

Orçamento fiscal paga o Proálcool

Os recursos do Programa Nacional do Alcool deverão sair, a partir do próximo ano, do orçamento fiscal e não mais do monetário como vem ocorrendo desde 1975, quando o Proálcool foi instituído. A medida visa acabar com os problemas de falta de cruzeiros para dar a contrapartida aos dólares financiados pelo Banco Mundial. Essa escassez de dinheiro está dificultando o prosseguimento normal da aprovação de projetos. Isso poderá comprometer a meta de 14,3 bilhões de litros por safra, depois 87/88.

A informação foi prestada pelo secretário-geral do Ministério da Indústria e do Comércio, Marcos José Marques, que também é presidente da Comissão Executiva Nacional do Alcool (Cenal). Marques informou que o segundo empréstimo de US\$ 250 milhões com o BIRD está quase fechado, porque a instituição financeira internacional terá a contrapartida de cruzeiros, que sairá do orçamento fiscal.

Marques disse que já discutiu a medida com os técnicos da Seplan e do Ministério da Fazenda, e está quase definido que os recursos do Proálcool sairão do orçamento fiscal. Como, para liberar verbas do orçamento monetário, a base monetária é afetada, o Governo não está conseguindo dar a contrapartida de cruzeiros para o BIRD. Por essa razão, a instituição teve de elevar a sua participação de 55 para 72,5 por cento, neste ano, para o Governo repor os cruzeiros no próximo.

O Governo tinha destinado no orçamento monetário Cr\$ 263,4 bilhões para o Proálcool, mas poucos recursos foram liberados, para atender a exigência do Fundo Monetário Internacional, que não quer uma expansão superior a 50 por cento da base monetária este ano. A salvação do programa foi que o BIRD tinha um empréstimo de US\$ 250 milhões. A instituição acatou o pedido dos brasileiros e liberou os recursos sem a parte do Governo.

Para o próximo ano, o Governo pretende, segundo Marques, investir cerca de US\$ 350 milhões, sendo o empréstimo do BIRD, mais a contrapartida brasileira estimada entre US\$ 100 e US\$ 120 milhões, mais os recursos dos próprios donos de destilarias. Os in-

vestimentos neste ano não devem ultrapassar a US\$ 180 milhões, segundo previsões de Marques.

O Governo espera ansiosamente pela aprovação do empréstimo do BIRD. Nas primeiras reuniões da Cenal foram aceitos projetos somente com financiamentos próprios, mas tem somente 35 para serem aprovados. Com recursos do Proálcool, há nas gavetas da Cenal cerca de 140 programas, que esperam pelo financiamento estrangeiro. Caso o BIRD não aprove o empréstimo, a meta do Proálcool, de 14,3 bilhões de litros para a safra 87/88, poderá ser inviabilizada, porque os projetos têm de ser aprovados até o final do próximo ano, pois levam dois anos para ser instalados.